



Oficina de Sexualidade e Prevenção para adolescentes e jovens com deficiência visual

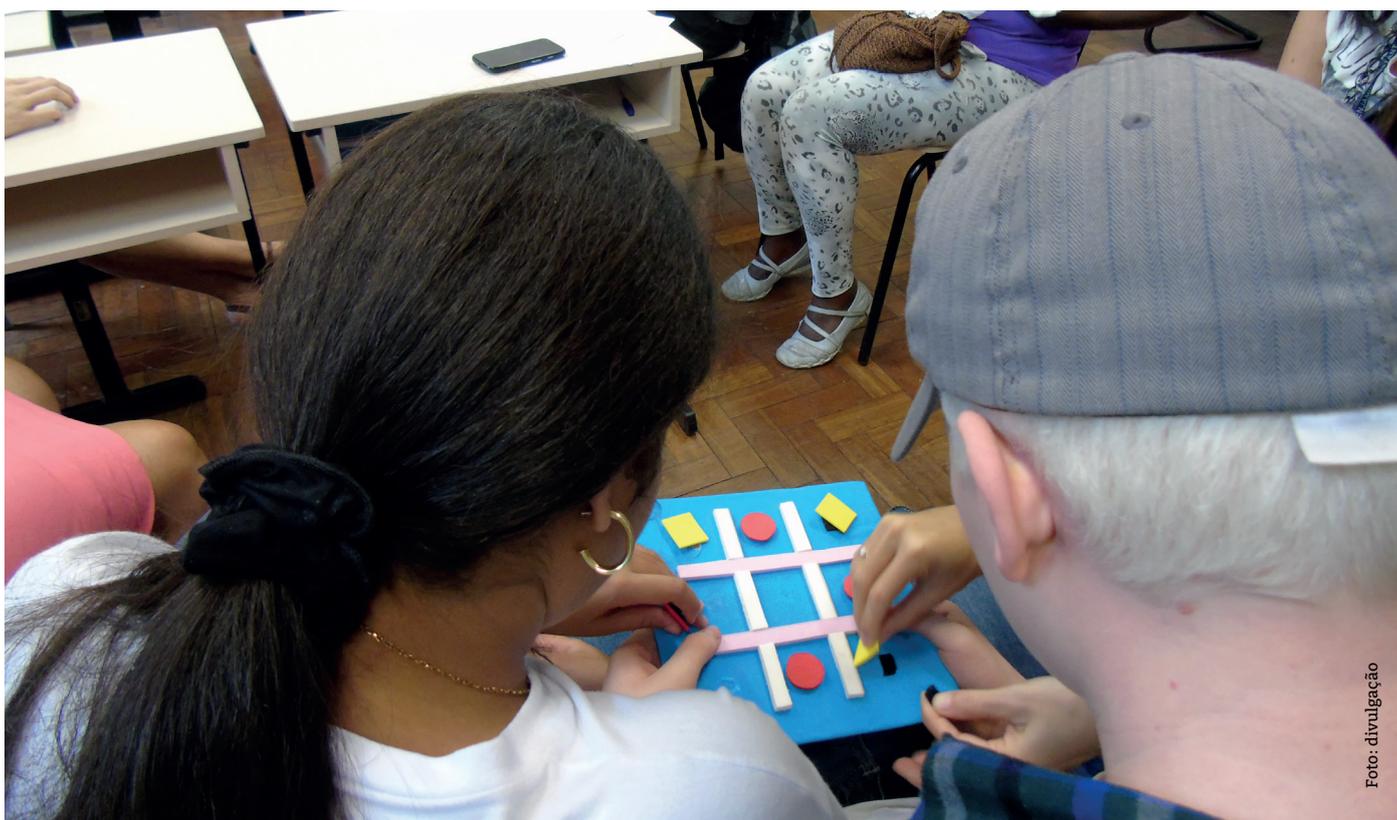


Foto: divulgação



ÁUDIODESCRIÇÃO DA IMAGEM

Durante uma das oficinas, dois alunos do IBC, uma menina e um menino, mostram alguns jogos feitos para pessoas com deficiência visual. Eles seguram um Jogo da Velha feito com peças de E V A ressaltando o alto relevo.

O projeto Caminhos da Inclusão prevê um conjunto de oficinas para formação de multiplicadores e aprimoramento das metodologias e conteúdos sobre Aids, sexualidade e inclusão. Uma série destas oficinas ocorreu em parceria com o Instituto Benjamin Constant, (<http://www.ibr.gov.br/>) por meio do projeto Orientação e Diversidade Sexual liderado por Rodrigo Agrellos, professor da instituição, em parceria estreita com alguns outros professores, como Flavia Pascoalino, Mariana Reis e Naiara Miranda.

Quando a equipe do projeto Cami-

inhos da Inclusão realizou a Oficina de Sexualidade e Prevenção com os jovens do IBC, contando com a parceria do iiDi - Instituto Interamericano sobre Deficiência e Desenvolvimento Inclusivo (<https://www.facebook.com/iiDienred>), do Grupo Pela Vidda e do Movimento Cidadãs Posithivas, a conversa aconteceu principalmente sobre o preconceito sofrido pelas pessoas com deficiência quando o assunto é sexualidade e a falta de acesso à informações de proteção sexual de forma inclusiva, como o fato dos preservativos não terem informação em braille, o que dificulta saber se a camisinha está vencida, por exemplo.

Foi após esse encontro que um grupo de docentes do IBC deu início ao projeto Orientação e Diversidade Sexual, em que todas as segundas-feiras reúnem alunos para tratar sobre temas diversos dentro do guarda-chuva sexualidade.

A Oficina de Sexualidade e Prevenção para adolescentes e jovens com deficiência visual teve carga de 12 horas, visando formação e sensibilização para o tema, com o objetivo de não apenas informá-los a respeito das questões envolvendo o HIV/Aids, mas também torná-los multiplicadores da informação sobre promoção e prevenção da saúde.

Oficina no Instituto Benjamim Constant debateu sexualidade entre jovens que possuem deficiência visual

Durante as oficinas, que ocorreram de 07 a 09 de julho, alunos e professores do Instituto Benjamim Constant falaram da importância em discutir o tema sexualidade com os jovens, em especial com os que possuem deficiência visual por estarem muito vulneráveis.

Essa vulnerabilidade é reforçada pelo preconceito. Rodrigo, professor de Biologia é criador do projeto de Orientação e Diversidade Sexual no IBC. Ele fala que todos, de alguma forma, já sofreram preconceito e isso se deve à falta de informação.

“As pessoas têm medo do desconhecido. Aquelas que sofrem preconceito são reduzidas a uma característica (cego, LGBT), enquanto são muito mais que isso”, afirma.

Um dos alunos presente na oficina, de 21 anos, que estuda no IBC desde os oito, diz já ter sofrido preconceito não só por ser cego, mas também por ser negro. Já outra aluna de 16 anos, que está no IBC desde 2006, conta que já ouviu pessoas chamando-a de “coitadinha” por ser cega.

Os relatos desses jovens alunos e professores só reforçam a importância de abordar sobre sexualidade e deficiência. Em muitos casos esses temas são “deixados de lado” pela família e por aqueles que acompanham pessoas vivendo com deficiência não só por preconceito, mas também por medo. Entretanto, não saber sobre o assunto só aumenta a vulnerabilidade e, além disso, a informação é um direito de todos!



Foto: Facebook Benjamim Constant



**ÁUDIODESCRIÇÃO
DA IMAGEM**

Na imagem, a fachada do Instituto Benjamim Constant, na Urca, e pessoas passando em frente ao local.

Para saber mais sobre o projeto Caminhos da Inclusão, acesse a nossa página:
www.cedaps.org.br/caminhosdainclusao

Lá você terá acesso a todo o conteúdo produzido para o projeto.

Obrigado pela sua participação!

Inclusão, VIVA essa ideia!

Realização



Parceria

Apoio



Ministério da
Saúde

